

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO 10.º

DOMINGO, 18 DE JUNHO DE 1899

N.º 485

## O discurso do sr. ministro das Obras Publicas

Pelo assumpto de alto interesse que versa o discurso proferido ultimamente no parlamento pelo illustre ministro das obras publicas, publicamos o hoje na sua integra dispensando-lhe commentarios ou apreciações, que não carece, a valiosa peça oratoria d'aquelle insigne estadista.

Damos-lhe o logar primeiro do nosso semanario, que melhor não podia ser occupado.

Segue o discurso do sr. conselheiro Elvino de Brito:

O sr. ministro das obras publicas começou por lamentar que em questões de magnitude d'aquella que se discute, que se refere ao principal elemento da alimentação publica, os homens eminentes de um partido não tenham uma orientação definida, pois assim como o sr. João Franco hoje declarou que a sua opinião não obrigava nenhum dos seus correligionarios, igual declaração fez ha dias na camara dos dignos pares o sr. conselheiro Hintze Ribeiro.

A maneira como o sr. João Franco combateu o projecto, demonstra que não o estudou devidamente e que não o comprehendeu, como o orador vacillou, rebatendo um a um todos os seus argumentos.

Começou sua ex.ª por dizer que a lei que regula o regimen cerealifero entre nós era a de 15 de julho de 1889 e sobre isso baseou toda a sua argumentação, mas fazendo uma tal afirmação laborou em equivooco, porque a verdade é que essa lei tem sido por tal forma modificada que d'ella já não existe quasi nada.

Essa lei foi publicada em 15 de julho de 1889, mas logo em 18 do mesmo mez e anno foi, por um diploma mandado publicar no *Diario do Governo*, suspensa a sua execução até que se publicou o respectivo regulamento. Em 25 de julho publicaram-se umas instrucções provisórias para a execução d'essa lei, mas a breve trecho essas instrucções foram substituidas pelo regulamento publicado em 29 de agosto, regulamento que foi depois, na sua quasi totalidade, derogado por diplomas ulteriores, a dois dos quaes, o de 13 de março de 1890 e o de 27 de agosto de 1891, tem o sr. João Franco ligada a sua responsabilidade como ministro.

O orador cita os varios decretos que alteraram as disposições da lei de 1889 da qual, como disse, quasi nada está em

vigor, e passa em seguida a demonstrar, tambem, com a citação dos respectivos decretos, que não é exacta a asserção do sr. João Franco de que a liberdade de importação de trigo exotico se fazia em periodos certos.

Fundamentou a sua proposta num documento valioso, elaborado por technicos, á frente dos quaes se encontra o sr. Pedro Victor, e s. ex.ª nem sequer alludiu a elle, não obstante ter feito um discurso de tres horas.

Ou os calculos apresentados pela commissão technica, feitos pela experiencia nas fabricas de moagem e de panificação são verdadeiros, ou são falsos. Se são falsos, a s. ex.ª competia demonstrar-o, mas desde que o não fez, o orador continuará a tel-os como certos e a concluir que durante esses annos toda a industria da moagem podia muito bem com o acrescimo dos 8 1/2 em media.

Pelas quantidades importadas, accitando o calculo do sr. João Franco, 14 milhões de kilogrammas por mez, multiplicados por 12 e depois por 9 dão 1:512 milhões. Multiplicando ainda esse numero por 8 1/2 encontra-se um total de quinze mil, o que representa 1:512 contos que a industria da moagem recebeu a mais em cada anno, o que está de accordo com o que s. ex.ª disse, visto que calculou, em relação a seis mezes, que o lavrador receberia setecentos cinquenta e seis contos.

Mas, disse o sr. João Franco, essa quantia ha de ser paga pelo consumidor e pelo thesouro. Tal não succede, porque o preço do pão fica pelo projecto garantido que não pode ser augmentado e o thesouro, pelas disposições do projecto, ainda auferira maiores lucros do que até aqui percebia.

A necessidade d'este projecto vem da conveniencia de pôr termo ao arbitrio, que era o que regulava o assumpto e que não lhe parece possa ser admittido como norma de administração.

Mostra depois, em contradição do que disse o sr. João Franco, que a chamada do trigo nacional nunca se fazia em periodo certo, assim como o mesmo se não fazia com relação ás fixações da quantidade do trigo a importar e ao rateio pelas fabricas. Eram estes os principaes motivos de queixa dos moageiros, e que no projecto se attendem.

A tabella dos preços, que figura no projecto, é muito diferente da apresentada pela R.ª Associação de Agricultura e difere pouco da que ha dias lhe foi presente pelos moageiros. Isto mostra que na confecção do seu

projecto não se deixou levar pelos interesses de nenhuma classe, mas unicamente pelo desejo de por uma vez e por uma forma equitativa e justa, regular este importantissimo assumpto.

A associação dos fabricantes de pão apresentou-lhe varias reclamações que serão attendidas, assim como serão tambem parte das que a s. ex.ª foram presentes pelos moageiros, porque tudo quanto for justo ha de ser attendido.

Conclue, depois de muitas outras considerações, affirmando que o thesouro nada perderá e antes beneficiará com o projecto e que o consumidor não será por forma alguma aggravado por que o preço e peso do pão—condição taxativa do projecto—continuarão os mesmos.

## CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tancil, 15 de Junho

Não passou por aqui desaperecebido o dia do glorioso thesmaturogo portuguez o nosso adoravel e popularissimo Santo Antonio de Lisboa.

Houve na capellinha de St.º Antonio, do Outeiro, em Roriz, uma festa luzida e solemne em honra do Santo Padroeiro da capella e a expensas dos proprietarios d'ella.

Logo de manhã cedo um grupo de 4 rapazes, baquetiando tambores e um zabumba, faziam partir do largo da capella, todo embandeirado, as vozes atoadoras dos quatro instrumentos, que convidavam para a festa os devotos de Santo Antonio; o que já haviam feito na segunda-feira a tarde e á noite, em que houve alli a classica fogueira.

Feita a alvorada pela *troupe dos 2º pereirinhas*, a que o abbade de Roriz chamava—a banda da officina,—houve missa resada, em que celebrante o meu querido amigo e virtuoso sacerdote P.º Antonio José Baptista Felix, de Ballugães.

Pelas 10 horas foi a *troupe* dos tamboreiros esperar a musica do côro, que era a excellente capella do meu presado amigo Marques Lima, digno reitor de Chorento, que, acompanhado do seu—*armonium*—em que é mestre, vinha como um dos amadores mais distinctos, mais habéis e mais competentes d'este concelho, dirigir a musica no côro.

Na companhia d'elle, e dos seus discipulos em musica, vinham os meus queridos amigos José Machado e Eduardo Machado, de Goios, que imprimiram áquella festa uma nota alegre, e, para mim, de uma grandissima satisfação.

A missa solemne principiou ás 11 horas. O digno e estimavel sacerdote padre Antonio A. Barbôsa, Cura da freguezia de Roriz e Quiraz, acolytado pelos meus amigos rev. abbade de Gallegos e padre Antonio José Baptista Felix, servindo de mestres de ceremonias o rev. abbade de Arcuzello e padre Francisco José Miranda, foi o celebrante da missa da festa.

Pregou ao Evangelho o rev. abbade de Arcuzello; que, com elle o sabe fazer, produziu um discurso cheio d'unção evangelica e de modo a satisfazer plenamente ao auditorio, que, attentamente, o escutava.

A capella no côro era um *bi-jou*: que bem que aquillo sahial

O *armonium*, dous violinos, uma violeta e um violoncello, tocado pelo distincto amador padre Agostinho Mattos d'Almeida, com as quatro vozes, sob a regencia do habil amador M. de Sousa, produzira um effeito encantador; felicitto o meu dilecto amigo reitor de Chorento pelo excellento resultado do seu trabalho, que lhe dá direito a ser considerado como um amador de primeira ordem. Muito bem, muito bem.

No fim da festa tivemos um jantar frugal, e de familia, servido na casa da quinta do Outeiro em que tomaram parte todos os dignos ecclesiasticos que officiarão á festa, todos os amadores e philarmonicos que tocaram e cantaram no côro, e os meus amigos João R. de Faria, José e Eduardo Machado, e alguns amigos da freguezia de Roriz, em que a gente muito se riu, brindou, tocou e cantou para completar uma festa alegre e intima, e nacional e popular como é a festa ao nosso glorioso e adoravel e querido Santo Antonio de Lisboa, o immortal santo portuguez.

Uma das notas mais ridentes da festa, do fim de festa, foi um *duo* de caixa e de zabumba executado *magistralmente* pelos 2 distinctos amadores Marques Lima e Agostinho Mattos com Monte do Carmo a dançar de *gigantone*. E, de festa, bastará; não acham?

E aqui caio eu agora em outra festa. É a do triduo ao SS. Coração de Jesus, que já hoje começa em a freguezia d'Alheira, e em que o meu velho amigo abbade d'aquella freguezia toma a parte principal; lá irei, e dar-lhes-hei conta do que vir e ouvir.

—O *oidium* tem feito terriveis estragos na vinha, n'estes ultimos dias, de uma maneira pasmosa. A folha da vide está viçosa como, ha muitos annos, assim a não vi; já mandei es-

parar as ramadas; trabalho, que não mandava fazer ha mais de dez annos, talvez; mas eu não tento, este anno, nas ramadas, nem a metade do vinho, que tive em o anno passado; e o que colher ha-de ser necessariamente muito mais inferior.

Desenganem se, a uva, este anno, é doente, muito doente. Eu já não me levo por *cântigas*: —quando o mal é de morte, o remedio é morrer; —fiquem certos, de que isto é um dos taes anexins populares, a que eu chamo—dogmas sociaes.

Tenho muito, muito, que lhes dizer a respeito da *roubalheira* do trafico de vinhos, para continuar na mesma afinação pelo almiré, que dei em a minha carta de o primeiro d'este mez. Cá tenho já uma carta, de um nosso patricio, e patriota devotissimo, que é um documento a comprovar, o que eu lhes dissera em a minha carta de 1 de junho.

Hoje o Augusto Soucasaux disse-me, que anhou em Lisboa mais de uma legua á procura de um covo de vinho verde da Minho; e que, depois das melhores indicações, chegou a um estabelecimento, aonde lhe serviram uma *pisgorria*, que não valia um diabo: que o dono da locanda lhe dissera: —beba o senhor, que o vinho é genuino; e que o excursionista, depois de provar do genero, lhe respondera: —pois, meu caro senhor, o vinho será genuino, mas não é bom!

Chegnei a casa, diz o Augusto, bebi vinho verde com uma *solfreguilão*, que o meu amigo não imagina!

Se o nosso vinho verde não dá dinheiro que compense a sua cultura; se o nosso vinho verde não é já a maior fortuna d'esta nossa provincia, a culpa é dos senhores vinicultores capitalistas, que esperam tudo da iniciativa dos governos, e se deixam apertar entre os braços dos exploradores, que nos roubam, que nos desacreditam, que nos *burnayzam*, e que nos fazem andar de peões, enquanto que elles andam de trens de primeira ordem, sem leira, nem beira, nem ramo de figueira. Olho aberto, porque o facturo será do trabalho honrado, honesto, licito e moral.

E Lasta, que já é tarde.

Pancrecio.

—Os calumniados são como os fructos: se estão mordidos é porque são bons.

Padre Joseph Roux.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 17 de junho

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. dr. Antonio Ferraz, dr. Mendes do Valle, José Alves de Faria, padre Silva Rosa, Coelho Gonçalves e Manoel A. de Passos.

Presente o administrador do concelho, sr. Domingos de Figueiredo.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

O sr. presidente deu conhecimento á camara de que foi procurado pelo digno commandante do batalhão d'infanteria n.º 20, que lhe declarou que tinha ordem para dar uma guarda para a cadeia e que para isso se tornava necessario que a camara fornecesse uma casa para a mesma guarda.

Acrescentou o sr. presidente que, como no começo do anno foi retirada a guarda, tinha sido rescindido o arrendamento da casa que estava alugada para esse fim, e por isso se tornava preciso tratar de arrendar outra ou a mesma casa.

A camara resolveu que se tratasse de arrendar uma casa para a guarda.

O sr. presidente deu tambem conta de que foi citado como representante da camara para fillar aos termos de uma acção proposta por José Manoel do Valle Lima e mulher, de Perelhal, sobre umas reprezas d'aguas no caminho da mesma freguezia; e ainda aos termos de outra acção proposta por Joaquina Maria de Sá, da Palm., sobre expropriação para rego de agua.

Entendia que a camara nem devia oppor-se, para se não envolver em pleitos e despezas, nem confessar, para evitar condemnação em custas, mas que era conveniente fazer juntar aos autos respectivos declarações neste sentido.

Assim foi resolvido.

Requerimentos:

De Manoel José do Valle Miranda, de Villa Cova, pedindo para que se lhe concedesse auctorização para que a camara tomou de lhe applicar uma multa. Indeferido.

De Joaquim de Faria Peixoto, pedindo auctorização para abrir uma janella sobre a Praça de D. Pedro V. Deferido, com observancia do art. 2325 do cod. civil.

De Antonio José Simões, de Pereira, pedindo licença para arasar uma valleta da estrada no lugar do Souto da Vinha em quanto tira a pedra d'um seu predio. A informar ao vereador sr. Alves de Faria.

De José Correia dos Santos, da Povoia de Varzim, pedindo licença para reconstruir uma parede. Deferido, sendo o alinhamento dado pelo vereador sr. Faria.

De varios moradores da freguezia dos Feitos denunciando uma alérgada. A informar á junta e regedor.

De Theotónio Lopes Monteiro, do Porto, pedindo licença para depositar materiaes no largo de S. Francisco. Deferido, sob a direcção do vereador sr. Coelho Gonçalves.

O sr. presidente propoz que o sr. Theotónio Lopes Monteiro fosse notificado para no prazo de 30 dias concluir a demolição do seu predio na rua do Visconde de Leiria.

O sr. presidente propoz que se officiasse ao regedor da Aldreu para intimar Domingos Gonçalves da Rocha, para apresentar no prazo de 10 dias, á camara, o titulo legitimo da adquisição do terreno do municipio em que edificou uma casa e fez uma alérgada, no lugar da Boa Vista, e Antonio de Sá Bernardino para em igual prazo apresentar tambem o titulo da adquisição de terreno municipal em que fez uma casa e tomadia no lugar do Monte do Pilar.

Foram concedidos varios subsidios.

Procedeu-se á nomeação de zeladores ruraes e curraleiros para algumas freguezias.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—as sr.ª D. Maria Victoria Barros Lima e D. Noberta Candida da Silva Lima e o menino José Marianno, filhinho do sr. Domingos de Figueiredo.

Dia 19—o sr. conselheiro João Baptista de Sousa Macedo Chaves.

Dia 20—o sr. Domingos Miranda.

Dia 21—o sr. dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro

Dia 23—o rev. sr. Antonio José Monteiro de Lima.

Dia 23—as sr.ª D. Arminda da Cunha Velho e D. Maria do Carmo dos Santos Caravana.

Esteve aqui o nosso patricio sr. Francisco de Sousa Caravana, digno escrivão de direito na comarca da Povoia de Lanhoso.

Partiu para Tavira o sr. tenente João Velloso Leotte Junior.

Esteve no Porto o nosso prezado amigo sr. Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, digno vereador municipal.

Vimos aqui os srs. dr. Fonseca Lima e abbade Giesteira, de Espozende.

Chegou a Lisboa, com sua exm.ª esposa, vindo da Beira (Africa Oriental), o nosso amigo sr. Victorino José da Silva Paes Moreira, digno pharmaceutico do ultramar.

PELA SEMANA

Instrução—No grande e acurado zelo com que o digno administrador do concelho, o nosso querido amigo, sr. Domingos de Figueiredo, vai attendendo aos diferentes ramos de serviço sujeito ao cargo elevado que mui distintamente exerce, deparamos com uma medida, tão bellamente concebida como acertadamente determinada, que basta para dar todo o relevo aos bons officios de primeiro magistrado do concelho e enaltecel-o, bem, na forma alviantada com que cora da alta missão que lhe está confiada.

D'essa medida que vamos relatar e que traduz um decidido e afervorado interesse pela instrução, um grande empenho porque a luz clara do ensino todo o espirito devasse e toda a treva esvança, vê-se quanto sua ex.ª se esforça pelo bom desempenho do seu missão, subindo á altura da sua epocha, no grande cuidado e alma protecção que vota ao primeiro e andoso elemento da civilização e do progresso.

Essa medida que se resolveu, por si, pela unica imposição do seu amor ao ensino, consiste n'uns exames de frequencia que hoje se realisam no salão dos Paços do Concelho, de cujo resultado se averiguará do merito relativo, tanto dos examinandos como dos respectivos professores.

A elles concorrerão os alumnos das escolas officiaes, ou subsidiarias do municipio, e o jury será constituído, obsequiosamente, pelos srs. Ayes Duarte, Valle e Ledesma.

Depois de apuradas todas as provas, pensa o digno magistrado em realisar uma festa escolar, a que vai associar-se a nossa illustre vereação, com aquelle edificante interesse que sempre tem mostrado em tudo quanto depende da sua valiosa acção.

Nessa festa serão distribuidos premios aos alumnos que mais se distinguirem, será uma festa de

incentivo e estímulo que, conforme o desejo do sr. administrador do concelho se realisará annualmente, para que influa no povo rural a ambição do saber e o apêgo ao estudo.

Só louvores cabem a quem tão briosamente procede na sua carreira publica bem digna de ser imitada.

A sua ex.ª, pois, tributamos, mais uma vez, a nossa admiração.

No vapor «Portugal»—Digno de louvor—Entre os passageiros vindos do Brazil no vapor «Portugal», chegado ultimamente a Lisboa, organizou-se uma comissão composta dos srs. Joaquim Freitas Jacome, J. A. Pereira Piões, Seraphim Gomes Ferreira, D. de Moura Junior e Antonio Azevedo, nosso amigo, que promoveu uma sub-cripção por todos os passageiros d'aquelle vapor, a qual produziu cerca de 300.000 reis, em beneficio de dois orphãos que ficaram do passageiro João Rodrigues Thomé, fallecido durante a viagem.

O sr. Ferreira encarregou-se de entregar em Lisboa o producto d'aquelle sub-cripção, com os respectivos orphãos, á respectiva auctoridade.

Fallecimento—No hospital da Misericordia falleceu hontem a octogenaria sr.ª D. Anna Rosa da Silva Cardoso, que nos ultimos annos andava esmolando o pão de cada dia, tendo sido educada na abundancia e conforto. Pobre senhoral.

Paz á sua alma. Empresa Theatral Gil Vicente—No passado domingo reuniu a assembleia geral dos accionistas d'esta empresa, sob a presidencia do sr. commandador Faria Machado, secretariado pelos srs. Luiz Ferraz e Avelino Ayes Duarte.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, foi pelo sr. presidente consultada a assembleia sobre se dispensava a leitura do relatório e contas da gerencia, o que foi dispensado e em seguida foram por unanimidade approvadas as mesmas contas e parecer do conselho fiscal.

O sr. presidente convidou a assembleia a proceder á eleição da gerencia e da presidente d'assembleia geral.

O resultado foi serem votados por unanimidade para presidente da assembleia geral o sr. commandador Faria Machado e para gerentes os srs. dr. Antonio Miguel da Costa d'Almeida Ferraz, sr. Antonio Martins de Sousa Lima, dr. José Julio Vieira Ramos, Antonio Fiuza e Antonio Augusto de Almeida Azevedo, effectivos, e Luiz Monteiro Pinto Basto e Avelino Ayes Duarte, substitutos.

O sr. presidente e o sr. dr. Martins Lima agradeceram a sua eleição e dos seus collegas.

Transferecia—Foi transferido para caçadores 4.º quartelão em Tavira, o sr. tenente João Velloso Leotte Junior, que ha bastante tempo pertencia ao 2.º batalhão do 20.

Breves apostolicos—Já chegaram a Lisboa os breves apostolicos confirmando as nomeações dos srs. archebispo de Braga e bispo do Porto, D. Manoel Baptista da Cunha e D. Antonio José de Sousa Barrros.

Novo bispo de Meliapor—Foi nomeado bispo de Meliapor o sr. conselheiro dr. Theotónio M. Ribeiro Vieira de Castro, conego da Sé do Porto.

Povoia de Varzim—Café Suizo—E' indiscutível que a primeira praia do norte de Portugal é a Povoia de Varzim.

A sua situação topographica; as suas ligações, ferreas e macadamizadas, com o Porto, Braga, Barcellos, Famalicão e outras terras; a constante evolução que annualmente ali se opera, quer de iniciativa camarária abriado avenidas, rasgando largos, construindo mor-

cados, alargando ruas e saneando a villa, quer de estímulo particular edificando bons predios, de fachadas formosas, limpos e hygienicos, e proporcionando aos banhistas todos os divertimentos, praça de touros, theatros, assembleias, sport e os seus incomparaveis cafés. E, sem melindros, seji-nos licito fallar do Café Suizo, para nós o bijou dos cafés da Povoia. Salas amplas, bem arejadas e com muita luz. Na recataguarda o parque, caprichosamente arborizado e soberba illuminação, coreto de musica, onde quasi todas as noites das 8 ás 10 se faz ouvir uma das bandas da Povoia, e recinto reservado para bades infantis. Um encanto!

Nos demais respica-se um ar pouco puro pelo grande numero de pessoas nas suas pequenas salas e estreiteza da rua, em que se accumulam. No Suizo, collocado entre o seu parque e espaçoso lago, a sua atmosphera nunca é tão viciada, embora possa conter tantas pessoas como os tres restantes cafés.

Este anno, ao que nos consta, vai ser um mimo de verdadeiro bom gosto e commodidade O director dos concertos no vasto salão do sr. Eugenio Pastor, e n.º 115 toma parte a insigne artista Mme. Guerbermina Suggie.

Ao café é addicionado um restaurante em excellentes condições, pelo seu pessoal habilitadissimo, de bom serviço por lista e mesa redonda, fornecendo ainda jantares e lanchs para fora. Tambem recebe commensaes.

Tudo, pois, se conjuga para tornar a Povoia, não diremos um Eldorado, mas n'uma terra onde se está bem, e que satisfaz as mais exigentes necessidades de vida moderna.

Exames de theologia—No seminario de Braga fizeram ultimamente exames do 3.º anno do curso theologico os nossos conterraneos srs. Augusto José da Cunha, João Baptista Gomes, Antonio Gomes da Costa, Antonio Gomes Torres e João Villaça; do 1.º anno os srs. Bonitacio Elias Barbosa Lunella Junior e Antonio José Fernandes.

Todos receberam approvação plena e por isso lhes enviamos as nossas cordaes felicitações.

Santa Casa da Misericordia—Deve proceder-se hoje á eleição da mesa administrativa da Santa Casa da Misericordia.

Apesar dos muitos trabalhos e varias machinações em e ntrario é certa a victoria da lista apresentada pelo nosso querido director politico sr. dr. Vieira Ramos.

Curioso invento—O director d'uma penitenciaria do Estado do Colorado, não podendo suportar a incorrigibilidade de alguns presos, e tantos eram elles que o tempo não chegava para o devido castigo, inventou uma machina de dar pancada.

Consiste n'uma especie de cadeiro sem fundo, a que se prende o delinquente, e depois é aguentar o valente correctivo que umas pás applicam em sitio apropriado.

Que bom serviço esta machina prestaria em Barcellos.

Reforma eleitoral—O projecto da reforma eleitoral vai ser alterado no que respeita á divisão dos circules, conforme o parecer da respectiva commissão parlamentar.

Neste districto o concelho de Fafe fica ligado com o de E-lorico de Basto para a eleição d'um deputado e o concelho da Espozende forma circulo com o da Povoia de Varzim.

Roubo—A auctoridade administrativa já descobriu o auctor do roubo feito ultimamente n'um dos tanhos da praça e que aqui noticiamos em o numero passado.

O larapio, que é o conhecido Miguel o «Zimolho», confessou não só este roubo como outros que alli tem sido praticados.

Foi recolhido á cadeia.

Passamento—Falleceu na segunda-feira passada n'esta villa a extremosa mãe dos nossos patri-cios srs. Manoel Ramos de Paula e Francisco de Paula.

O funeral, realizado no tarde de terça-feira, no templo do Bom Jesus da Cruz, foi bastante concorrido.

Apresentam-se as nossas condolencias a toda a familia enlutada.

Prisão de criminosos—A policia d' Lisboa conseguiu descobrir os auctores do assasigato de Domingos Francisco d'Assis, o «Fandango», crime commettido ha tres annos em Alhandra, onde o finado possuia uma importante fabrica de laticios, e na occasião em que ali seguia n'um trem pela estrada d'aquella povoação.

O auctor principal do assassinato foi um operario da alludida fabrica, induzido pelos gerentes, escriptorario e secretario da mesma, e ainda pelo guarda-livros da victimia, que possui actualmente uma fortuna de 150.000\$000.

Todos os criminosos estão presos em Villa Franca.

Theatro Boa União—Realizou-se no domingo passado, conforme noticiamos, o espectáculo em beneficio do actor Fernandes.

Foi muito concorrido.

—Hoje, em beneficio do amador Ferreira, sobe á scena a seguinte: A comedia em 2 actos «Tire d'ali a menina», «O assombro» e «Os crimes do Brandão».

Agradecimento

A todas as pessoas que assistiram á missa e responso celebrados pela alma do saudoso professor Manoel José Pinto Rosa; aos reverendissimos ecclesiasticos padre José Maria do Rosario Vilas Boas, padre Antonio José Monteiro de Lima, padre Antonio José Rodrigues, padre Antonio Alves Baptista e padre Francisco Brandão, que celebraram gratuitamente aquelles religiosos actos; ao muito digno Definitorio da Veneravel e Real Ordem Terceira de S. Francisco, que a elles assistiu, e ao dignissimo regente da banda dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, exm.º sr. João Placido da Fonseca e Sousa, que acompanhou a orgão aquella missa, agradecem

Arnaldo Braz  
Augusto José da Cunha  
João Baptista Gomes  
João Candido da Silva  
Fernando Lamella  
Jeronymo Monteiro  
Manoel Cardoso d'Albuquerque

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS  
Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fóra de Barcellos: pagada adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO  
2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 5.º officio—nos autos de acção de separação de pessoa e bens requerida pela auctora Rita da Costa, da freguezia de Fragoso, d'esta comarca, contra o Réo seu marido Manoel Gonçalves Santa Marinha, da freguezia de Santa Marinha de Forjães, comarca de Espozende, foi concedida a mesma separação de pessoas, pelo conse-

lho de familia e homologa da pelo juizo de direito de esta comarca, sendo publicada em audiencia de 12 do corrente mez de junho. o que se faz publico para dar cumprimento ao art. 1225 do Cod. Civ.

Barcellos, 13 de junho de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito  
Couceiro.

O escrivão do 5.º officio  
Augusto Mattos Lopes d'Almeida

**CASA DE PASTO**

Trespasa-se uma situada na Pedra do Couto, d'esta villa, com todos os utensilios que n'ella existem, bem afreguezada e aluguer barato.

Quem a pretender dirija-se ao seu proprietario—José Vicente Marques.

**VENDA**

**DE PROPRIEDADES**

Vendem-se todos os bens de raiz, situados na freguezia de Santa Eugenia, d'este concelho, pertencentes ao auzente Domingos Martins da Costa Azevedo, filho de Manoel Antonio da Costa, de Barcellinhos.

Quem pretender dirija-se ao solicitador—João Lopes dos Santos.

**BARCOS**

**Mais uma vez no Cavado**

Aluguer, 50 reis por hora. Sô poderão navegar entre os açudes da Ponte e Santo Antonio. Quem os alugar fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrerem.  
Azenha da Ponte.  
Barcellinhos.

**PARA AS CALDAS**

O proprietario do hotel Cardoso estabelece desde o dia 19 do corrente uma carreira diaria de carro para as Caldas do Eirogo, que sahirá do hotel ás 4 e meia horas da manhã.

Será interrompida nos dias 23 e 24 d'este e nos dias 2 e 3 de julho, unicamente—isto até o fim da temporada de banhos.

**MARTINS ROBEIRA & SOBRINHO**

Campo da Feira n.º 15 e 17  
Successores de Fernando José Cordeiro

Participam aos seus estimaveis freguezes que já receberam o novo sortido de fazendas proprias da estação.

**EDITOS DE 30 DIAS**

**2.ª publicação**

Faço saber que no juizo commercial d'esta comarca de Barcellos, e cartorio do 3.º officio, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, a citar Francisco Antonio Rodrigues, solteiro auzente nos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de dez dias posteriores aos dos editos, pagar ao exequente Antonio José Rodrigues, casado, da freguezia de Carapeços, a quantia de 536:242 reis, ou nomear bens á penhora sob pena de, finto o dito prazo, se devolver o direito de no-

meação ao exequente e de proseguir a execução nos que por elle forem nomeados.  
Barcellos, 31 de maio de 1899.  
Verifiquei.  
Couceiro,  
O escrivão ajudante,  
José Cusimiro Alves Monteiro.

Barcellos, 6 de junho de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito

Couceiro.

O escrivão.

Antonio Pereira Esteves.

**ARREMATIÇÃO**

**1.ª praça**

**2.ª publicação**

No dia 18 de junho, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca tem de se proceder á arrematação dos predios abaixo mencionados e pertencentes ao casal do inventariado Manoel Pereira Junior, viuvo da freguezia de Abbade do Neiva, ficando a contribuição de registo por conta do arrematante.

No sitio das Agradas do Bostello uma leira lavradia com arvores de vinho, allodial, no valor de 88:000.

No sitio da Cortinhal uma leira lavradia com arvores de vinho e agua de rega da pôça do Prado allodial, no valor de 120:000 rs.

No sitio do Bostello uma leira lavradia com arvores de vinho e agua de rega, censuaria á casa das Barretas do Faal, com 156 357 demilhão no valor de reis 11:000. Todos sitios na freguezia de Abbade do Neiva.

Pelo presente ficam citados quaesquer credtores e legatarios incertos nos termos do art. 844 do cod. do proc. civ.

Barcellos, 10 de junho de 1899.

Verifiquei.

Couceiro.

O escrivão.

Manoel Cardoso e Silva.

**EDITOS DE 30 DIAS**

**1.ª publicação**

No juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quarto officio—Monteiro—correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, a citar Francisco Antonio Rodrigues, solteiro auzente nos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de dez dias posteriores aos dos editos, pagar ao exequente Antonio José Rodrigues, casado, da freguezia de Carapeços, a quantia de 536:242 reis, ou nomear bens á penhora sob pena de, finto o dito prazo, se devolver o direito de no-

meação ao exequente e de proseguir a execução nos que por elle forem nomeados.

Barcellos, 31 de maio de 1899.

Verifiquei.

Couceiro.

O escrivão ajudante,

José Cusimiro Alves Monteiro.

**CALDAS DE SANTA MARIA DE GALLEGOS**

**Quinta de Eirogo BARCELLOS**

Abriu no 1.º de junho

Aguas hypo-salinas, bicarbonatadas, chloreto-sódicas, cilio-sas, azotadas, sulfidricas (inalteraveis).

Especialissimas em molestias cutanzas e rheumaticas, com as quaes se tem obtido curas quasi miraculosas; pertence-lhes, de direito, um logar entre as primeiras su furosas do paiz e tem sobre estas a vantagem de serem azotadas.

Junto ao estabelecimento balnear alugam-se casas independentes para familias bem como salas ou quartos isoladamente, para uma ou mais pessoas, havendo quem se encarregue de lhes mandar cosinhar o que quizerem.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir ao proprietario—Chrysogono Correia.

BARCELLOS

**A Nova Collecção Popular**

**Adolphe d'Encrey**

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes. Recbem-se assignaturas na livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Fernando Reis—Mayer Garção

**OS VERMELHOS**

Notas de dois refractarios Publicação quinzenal: preço em todo o reino, 50 rs.

Editores Libanio e Cunha, 154, rua do Norte—Lisboa.

**A MODA ELEGANTE**

**ASSIGNATURAS**

**Portugal**  
Anno 4:000  
Seis mezes 2:100  
Tres mezes 1:100

**Brazil**

Anno 28:000  
6 mezes 15:000  
3 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24ª, rna Aurea, 1.—Lisboa.

**A VIATUOSA PORTUGUEZA**

ou

**O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS**

pelo Padre Maydica

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Custo 300 rs. em brochura e enc. 420 reis.

Livraria Valle—Barcellos

**O INSURREGTO**

Monologo dramatico, baseado nos acontecimentos de Cuba. Representado e sempre applaudido. Preço 60 reis. Vende-se nas livrarias e kiosques.

Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91—Lisboa.

**TYPOGRAPHIA BARCELLENSE**

**DE AUGUSTO SEUZAUX**

**RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS**

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'ele bellos effeitos, quer quanto á fórma, quer quanto á côr.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abastimento.

Para escriptores e tabellães os mesmos impressos—que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra—executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços e tabellecidos.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.  
100 cartões de visita, a 2:60, 3:00, 3:60 e 4:00 reis.  
1000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600—havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para parochias grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais, baratos do que os preços conhecidos.

**Almanack da Provincia do Minho para 1899**

(6.º anno de sua publicação.)

1.ª parte—Calendário e indicações nteis.

2.ª parte—Braga e seu Districto.

3.ª parte—Vianna do Castelo e seu Districto.

Recebem-se indicações no L. Barão de S. Martinho, 50—Braga.

**Novidades Litteraria**

**CAMPOS LIMA**

**Retalhos do Coração**

(Primeiros versos)

Um volume de 160 pag. impresso em papel de linho.

Preço 400 reis  
Pedidos a Laurindo Costa, Livreiro-Editor—Braga.

Do mesmo auctor:

Honja, (poemeta) á entrar no prelo.

Notas d'um Hallucinado (prosas) em preparação.

**A ILLUSTRACAO MODERNA**

Publicação quinzenal destinada a commemorar o acontecimento de factos importantes da actualidade. Apresentará vistas de monumentos, paisagens, alegorias e retratos de homens illustres.

Esta publicação será illustrada com numerosas gravuras, executadas com toda a correcção e nitidez.

**«A Illustração Moderna» é a mais barata que até hoje se tem publicado em Portugal, achando-se, por isso ao alcance de todos.**

Assigna-se no escriptorio da empresa e em todas as livrarias e kiosques.

Preço da assignatura pelo correio

Anno 550  
8-mestra 280

Trimestre 140

Avulso 20

Administração, Rua de S. Lázaro, 334, Porto.

**O BRANCO E NEGRO**

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA Para Portugal e Brazil

16 a 24 paginas com primorosas gravuras—Assignaturas pagamento adiantado

Portugal: 1 anno 2:500. 6 mezes 1:250. 3 mezes 650. Avulso 50.

Alfca portugueza: 1 anno 3:000; 6 mezes 1:500. Avulso 60.

Brazil (moeda forte): 1 anno 6:000. 6 mezes 3:000. Avulso 500 rs. (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administração—R. do Diario de Noticias, 43, 1.º—Lisboa.

Manoel Pinheiro Chagas

**HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA**

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Raquel Carneiro

**OS ROMANCES GELEBRES**

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

**O NOVENTA E TRES**

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, rancos de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

**PHOTOGRAPHIA**

DE **JULIO VALLONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!  
CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos  
BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a  
Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**FRATERNIDADE**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasosaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

**HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO**

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uze outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

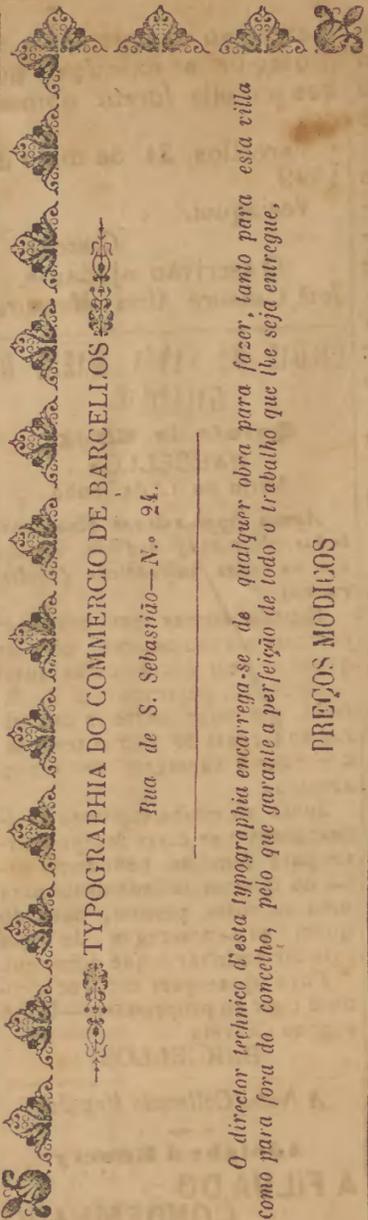
**PHARMACIA**

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE **BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.  
Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e agiciuasm ednaes nacionaes e estrangeiras. (76)



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarrega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Tutinegra do Moimho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Moimho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão sinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmão sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Iada—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis. Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200  
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruze. C. Braga.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

**OS DOIS GAROTOS**

(LES DEUX GOSSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma copa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Vatalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & CUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

**CASA DE ORAYES**

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance Illustrado—40 reis por semana

**OS DRAMAS DOS ENCANTADOS**

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

**OS AMORES DE CAMILLO**

Por Alberto Pimental

Illustrações de Conceição da Silva—Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

**O CRIME DA SOCIEDADE**

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. do Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.  
No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.  
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.